

Dificuldades em manipular objetos é tema de estudo UC

●●● Uma equipa da Universidade de Coimbra (UC) realizou um estudo com pacientes portugueses que sofrem de apraxia ideomotora, uma condição neurológica que os impede de usar objetos do dia-a-dia.

A apraxia ideomotora caracteriza-se pela dificuldade em executar os movimentos necessários para manipular objetos, assim como pela “dificuldade em pensar sobre quais os movimentos associados à manipulação do objeto, apesar de não existirem dificuldades visuais ou musculoesqueléticas”.

O estudo, já publicado na revista científica *Cortex*, foi realizado com dois pacientes, uma mulher e um homem, ambos com 59 anos, que “demonstram diferentes dificuldades sobre a manipulação de objetos, que até então nunca havia sido reportado” pela comunidade científica.

Os pacientes foram desafiados a demonstrar como se usam vários objetos através da gesticulação e identificar quais se mani-



Daniela Valério e Jorge Almeida, da Faculdade de Psicologia



pulam de forma semelhante, adianta a UC.

Segundo Daniela Valério, primeira autora do artigo científico, “a paciente LS consegue simular que escreve num computador, mas não nos sabe dizer se este movimento é mais parecido com tocar piano ou com usar uma chave de fendas. Por outro lado, o paciente FP identifica facilmente esta semelhança e consegue descrever os movimentos necessários para usar os objetos, mas é incapaz de gesticular os movimentos”.

Estas diferenças, explica

meida, investigador coordenador e diretor do Proaction Lab, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UC, salienta que “a impossibilidade de usar qualquer objeto no quotidiano é uma dificuldade difícil de imaginar”.

“Quanto mais soubermos sobre como o cérebro organiza informação, mais perto estaremos de providenciar tratamentos para condições tão incapacitantes como a apraxia ideomotora”.

Os resultados obtidos no estudo, conclui Daniela Valério, mostram que “as tarefas de pantomima e pensar sobre a ação estão dependentes de diferentes mecanismos cerebrais”.

Por isso, acrescenta, “quando se avalia pacientes apráxicos ou quando se estuda a manipulação de objetos, usar uma ou outra tarefa não é redundante, como se pensava até então”.

Assim, concluiu, “esta descoberta poderá impactar a interpretação de muitos estudos”.

a investigadora, “devese a lesões em áreas diferentes do cérebro, causadas nestes pacientes pelo início de uma demência e por uma síndrome de vasoconstrição cerebral reversível”.

Esta, sublinha Daniela Valério, “foi a primeira vez que se verificou uma dissociação entre pensar sobre a manipulação de objetos e executar esses movimentos, o que demonstra que provavelmente estas habilidades estão representadas em redes neuronais distintas”.

Por seu lado, Jorge Al-